

**PROJETO:** “Construção de conhecimento agroecológico em territórios de identidade rural por meio de intercâmbios em redes sociais” – “Camponês a camponês”

## **BOLETIM DE EXPERIÊNCIA**

### **COOPERAÇÃO AGRÍCOLA: A EXPERIÊNCIA DE EDVÂNIA, MARIA HELENA E WALMIR**

**ASSENTAMENTO “FUSQUINHA” – ESTÂNCIA - SE**

**DATA: 30/novembro/2012**

Edvânia, ou Vânia, como é mais conhecida, relatou sua história a partir do envolvimento com o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra – MST, que iniciou no acampamento Geraldo Garcia com um irmão, o acampamento dividiu-se e ela foi para o Assentamento Caio Prado - Capivara, onde coordenou um projeto de implantação de um centro de formação. Foi lá que conheceu a agroecologia, na implantação de uma unidade agroecológica.

Antes disso, não tinha experiência com agroecologia, apenas observava o trabalho da avó, em um pequeno sítio.

No assentamento Fusquinha ela já está há três anos, e consegue construir uma experiência muito bonita de cooperação agrícola com o casal que mora na casa ao lado. Segundo Vânia, a vida melhorou muito, hoje sua filha Maria Vitória tem liberdade para correr, brincar, sabendo que ela esta “em casa”.



Junto com Maria Helena e Walmir eles criam galinhas, porcos, coelhos, ovelhas e gado de corte e leite. Os animais são alimentados com as sobras da roça, milho, mandioca e farelo de biscoito, comprado na fábrica do município vizinho. O lote tem um pouco menos que quatro tarefas. Eles sentem necessidade da irrigação, principalmente para horta. Recentemente mudaram o local de plantio para ficar mais próximo da água.

Vânia relatou que possui grande dificuldade com os plantios, considera o solo do assentamento muito fraco, e disse que é difícil controlar o capim. Durante a visita vários

agricultores deram sugestões que partiam de suas vivências para tentar resolver o problema do plantio.



Um grande exemplo dado por Vânia é a cooperação. Não existem cercas que dividem os lotes vizinhos, os animais são criados juntos, os gastos são divididos e as receitas são reinvestidas e divididas em partes iguais. A gestão do trabalho é feita de acordo com a necessidades, Maria Helena gosta mais do trabalho do plantio, Vânia e Walmir se identificam mais com a criação, na lida com os animais. Sempre que um precisa se ausentar os outros cobrem as tarefas e assim vão construindo na prática uma importante experiência de solidariedade, cooperação e união.



O almoço nesse dia também foi um grande aprendizado, o assentamento, que possui apenas 10 famílias se organizou em dois grupos que preparam deliciosos pratos como fava com legumes, feijão de coco, sururu, pirão de capoeira, bolinho de casca de banana, doce de tomate, cocada, suco de capim santo, salada de tomate cereja, e outros. Resgataram receitas tradicionais e do cotidiano da roça. Tudo foi preparado com muito carinho, muita diversidade e fartura!



---

**Expediente:**

**Projeto:** “Construção do conhecimento agroecológico em territórios de identidade rural por meio de intercâmbios em redes sociais” – CCAT – “*CAMPONÊS A CAMPONÊS*” - **Macroprograma 6** – Sistema Embrapa de Gestão da Pesquisa - SEG

**Parcerias:** Embrapa Tabuleiros Costeiros/Universidade Federal de Sergipe/Movimento dos Trabalhadores Sem Terra/ INCRA-SE

---